



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**A relevância em compreender os problemas no espaço urbano nas práticas de ensino em
Geografia**

Gerlandio Alves de Sousa

Itapevi – SP

2021

GERLANDIO ALVES DE SOUSA

**A relevância em compreender os problemas socioambientais no espaço urbano nas
práticas de ensino em Geografia**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

William Fortes Rodrigues

Orientador (a)

David Melo van den Brule

Avaliador (a)

Itapevi- SP

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gerlândio Alves de Sousa

A relevância em compreender os problemas no espaço urbano nas práticas de ensino em Geografia

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 25 de novembro de 2021

Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. David Melo van den Brule

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0342453** e o código CRC **4AEB187E**.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1 O processo de urbanização	7
2.2 O processo de urbanização e o ensino da Geografia	9
2.3 Os impactos socioambientais no espaço urbano e o ensino da geografia	11
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

A relevância em compreender os problemas socioambientais no espaço urbano nas práticas de ensino em Geografia

Autor Gerlandio Alves de Sousa

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo contextualizar a importância de apreender a respeito dos problemas nos espaços urbanos nas aulas de geografia. Haja vista, os problemas enfrentados pela população urbana justificam-se uma abordagem voltada para uma educação socioambiental nas escolas envolvendo os alunos do ensino básico. Desde os primórdios o homem vem atuando de forma significativa na superfície da terra. Desta forma constata-se as transformações no meio natural, fato esse que é presenciado de forma mais direta no meio urbano. Entende-se que a relação entre homem natureza aos poucos foi modificando o meio ambiente onde vivem. Evidencia-se que a construção socioambiental trouxe seus benefícios a sociedade e em contrapartida trouxe também problemas sociais e ambientais. Para elaboração desse artigo apoiou-se em pesquisas bibliográficas em sites de buscas como: Google acadêmico, plataforma da Cielo, Revista Brasileira de Educação em Geografia. O resultado desse trabalho foi demonstrando nos fatos apresentados e contestados a respeito da temática. No entanto, fica a necessidade de trabalhar sobre os problemas sociais e ambientais resultantes do espaço urbano no contexto escolar e principalmente nas aulas de Geografia.

Palavra-chave: Processos urbanos; Geografia, Impacto socioambiental.

1 1 INTRODUÇÃO

A partir do momento que o homem deixou de ser nômade e passou a ocupar e a se fixar, de forma permanente num só lugar, surge a necessidade de realizações e transformações socioambientais. Ao constituir uma sociedade regularmente organizada a partir da necessidade de prover suas necessidades o homem passa a explorar o meio natural transformando-o de forma efetiva (ANDRANDE E FRAXE, 2013)

A questão social e ambiental no espaço urbano sempre foi um tema importante em vários segmentos e é imprescindível que seja trabalhado no contexto escolar com os alunos do ensino básico. Fica evidente a relevância de ser trabalhado essa temática, principalmente no contexto interdisciplinar, envolvendo não só os docentes como também os alunos. É nesse pensamento que a geografia exerce um papel importante na formação social e pedagógica do estudante. Quando a temática relacionada com a construção socioespacial é trabalhada através de ações antrópicas o professor de geografia consegue expor ao estudante um cenário condizente com a natureza sendo modificada pelo processo urbano (CALLAI, 2001).

É urgente que esse tema seja inserido na educação básica de nossos educandos e que o professor de Geografia esteja empenhado em fomentar essa temática no contexto da sala de aula. Criando nesse educando o senso crítico, coerente e acima de tudo levando o aluno a desenvolver a capacidade de produzir conhecimento próprio e de trabalhar a sua cidadania. O ensino da geografia como disciplina tem o papel de levar o educando a entender e, se precisar, a questionar temas relativos ao espaço urbano e como os mesmos são participantes dessa formação socioespacial (BRITO, 2018).

O procedimento metodológico do artigo foi apoiado em pesquisa bibliográfica de publicações de cunho científicos, livros e monografias que trabalham sobre a temática. Como pressuposto, todo o referencial bibliográfico teve como propósito o levantamento da fundamentação teórica pertinente ao processo urbano, impactos sociais e ambientais resultantes desse processo, práticas de ensino da geografia no contexto urbano entre outros.

Para tanto, foi necessária uma pesquisa em obras de referências pertinentes ao “Ensino de Geografia, Meio Ambiente e Urbanização”. Tais obras podemos citar Sposito(1997) em seu livro sobre “Capitalismo e Urbanização”; também temos artigos como o de Andrade e Fraxe(2013) cujo tema é “Sustentabilidade urbana e impactos socioambientais: Um ensaio

teórico sobre a ocupação urbana desordenada.” Callai (2001) e o ensino da “Geografia no ambiente Escolar,” Entre outros trabalhos de cunho acadêmico.

O principal objetivo desse trabalho é apresentar a importância de trabalhar questões inerentes ao espaço urbano e seus problemas nas práticas de ensino de geografia. É através do ensino que os alunos são desafiados a questionarem e entenderem o que é ensinado, com base no processo de aprendizagem (CALLAI, 2001). Dessa forma, realça a necessidade de apresentar de forma clara e objetiva para os educandos como o processo urbano, mal organizado, é prejudicial para o meio social e ambiental que ele vive.

Como o docente da disciplina de geografia irá abordar em sala de aula, de forma teórica e contextual, conceitos sobre espaço urbano e apresentar ao aluno a entender o seu próprio espaço construído e transformado? No que diz respeito a geografia, como disciplina escolar, Cavalcante (2011, p. 02) versa que: “A geografia tem como tarefa compreender a complexidade das cidades”.

Como foi dito, será exposto de forma analítica o tema relativo ao processo urbano, sua formação e seus impactos no ensino aprendizagem da disciplina de geografia. Anjos, Almeida e Negreiro (2013) buscam analisar a temática do ensino sociedade-natureza como essencial no entendimento dessa relação desigual.

Fica evidente que não é propósito desse artigo exaurir todo conteúdo sobre essa temática, principalmente em se tratando de um assunto extenso e de suma importância para compreensão e formação de nossos educandos. Macêdo e Lima (2019) buscam apresentar a relevância de trabalhar no ensino de geografia em sala de aula a temática socioambiental e seus problemas no contexto vivido do estudante.

A intenção desse artigo é, acima de tudo, explicar de forma teórica e analítica, expondo os problemas socioambientais inerentes ao processo urbano no ensino e práticas na disciplina de geografia. Como foi exposto por Anjos, Almeida e Negreiro (2013) o docente exerce um papel importante na construção do conhecimento do estudante no que tange o estudo sobre sociedade e natureza.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O processo de urbanização

Para conceituar o termo “urbanização” é preciso considerar o processo de crescimento de áreas urbanas em relação ao setor rural. Para Sposito(1997) o processo de urbanização tornou-se mais intenso a partir da Revolução Industrial. Com o avanço tecnológico informacional e científico as cidades passaram a ter um crescimento acelerado fora do comum.

A urbanização segundo Jatobá (2011) é considerada um processo de concentração de atividades num espaço limitado. Tal espaço precisa ser preparado e condicionado para comportar uma grande ocupação de pessoas, prédios, casas ruas entre outros, caso essa ocupação não seja planejada inevitavelmente pode acontecer problemas no meio ambiente.

Ademais, Silva, Santos e Melo. (2016) configuram o processo de urbanização ao grande aumento populacional das cidades causados pelo acúmulo de produção durante a Revolução Industrial no século XVIII.

Ainda nesse pensamento sobre o processo de urbanização e seu significado, Andrade e Fraxe (2013) dão sua contribuição ao afirmar que,

A cidade constitui-se como a forma que os seres humanos escolheram para viver em sociedade e prover suas necessidades, baseada na reprodução ampliada do capital e exploração exacerbada dos recursos naturais. (ANDRADE E FRAXE, 2013 p.07)

Na citação acima Andrade e Fraxe (2013) versa sobre a cidade como sendo um espaço urbanizado e ocupado pelo homem. Corroborando com a citação acima, Nadal e Mass (2016) declaram que o processo de urbanização apresenta uma mudança na paisagem e no cenário de vivência, onde a maioria das pessoas saem das áreas rurais e passam a viver nas cidades. Tal espaço é repetidamente explorado os seus recursos naturais de forma muitas vezes exagerada. Desde que a humanidade conseguiu desenvolver técnicas de produção mais avançadas, o meio urbano assim como o meio ambiente sofre com seus impactos destrutivos.

Com o avanço do capitalismo e o surgimento da indústria o processo de urbanização é fortemente impactado (SPOSITO, 1997). Dessa forma, Andrade e Fraxe(2013)versa que os seres humanos se utilizam dos recursos naturais como matéria prima na produção e no

desenvolvimento do capital, tornando a sua estadia nas cidades mais ou menos satisfatória.(ANDRADE E FRAXE 2013, P. 7).

Além disso, o processo urbano é uma consequência natural do desenvolvimento industrial gerado pelo acúmulo de capital nas cidades. Além disso, o crescimento populacional causado pelo desenvolvimento urbano estabelece vínculos de relação diária entre as diferentes atividades existente nessas cidades. (SILVA, E CUNHA, 2015.)

Frente a tudo que foi exposto, afirma-se que o processo de urbanização foi, e é, um avanço fundamental na vida da humanidade. Aliás, desde a Revolução Industrial no século XVIII, o homem procurou intensificar o processo industrial gerando uma concentração populacional nos espaços urbanos. Corroborando sobre essa temática Silva, Santos e Melo (2016, n.p), versa que:

A urbanização, entendida como processo de crescimento e adensamento populacional nos espaços urbanos, está intrinsecamente ligada a outro importante processo, a industrialização, que se intensifica a partir da primeira revolução industrial durante o século XVIII na Inglaterra, onde a produção de mercadorias foi impulsionada através da maquinofatura, descoberta da máquina a vapor, divisão do trabalho, trabalho assalariado e acumulação de capital, como nunca antes visto.(SILVA; SANTOS; MELO, 2016, n.p)

Destacando a abordagem dos autores acima destaca-se que o marco principal no processo de urbanização nas cidades foi a Revolução Industrial no século XVIII. Posto isso, percebemos um elevado crescimento produtivo e populacional nesses centros urbanos desde então. Ainda nesse raciocínio Neto (2012), versa que, “Com a industrialização as populações tomaram o rumo das cidades, dando início à urbanização.” (p.126)

Destarte, é inegável a importância do ensino da Geografia em trabalhar nas escolas, sobre o crescimento industrial e populacional nos espaços urbanos e como esse crescimento vem impactando o meio social e ambiental nas cidades. Na perspectiva de Callai (2001) a Geografia é uma ciência social que estuda o espaço construído pelo homem. E é por meio desse espaço construído que o homem mantém uma relação de troca com a natureza. Para essa autora a ciência geográfica tem a função de ensinar e fomentar no estudante o senso de cidadania, criando nesse aluno uma visão reflexiva e crítica da sociedade (p.134)

2.2 O processo de urbanização e o ensino da Geografia

Essa é uma temática na qual as escolas precisam inserir nas aulas do ensino básico, em especial no Brasil. A proposta de estudar questões ambientais no contexto urbano em sala de aula é imperioso entre as disciplinas e em especial nas aulas de Geografia. Introduzir nas escolas de forma efetiva sobre os problemas ambientais nas cidades e como tais impactos afetam a maioria dos alunos e de que forma os mesmos podem contribuir para melhorar o local e o global de forma significativa é imprescindível. Uma vez que a produção do espaço e consequentemente das cidades ocorre de forma dinâmica, onde se materializa a, produção, circulação e moradia (CAVALCANTI, 2002).

Posto isto, fica perceptível que a sociedade por muitos anos vem transformando o meio natural, na qual percebe-se a mão da humanidade em diversos ambientes, principalmente no urbano. É no meio urbano que as mudanças no meio natural causam as principais doenças ocasionando transtornos e desequilíbrio entre a natureza e o homem.

Logo, é de suma importância que os docentes trabalhem as questões ambientais no contexto urbano de forma transversal, abrangendo se possível, todas disciplinas do currículo escolar. Segundo Alves (2012) a Geografia como ciência proporciona aos alunos, do ensino básico, o discernimento espacial e transdisciplinar necessário para formularem suas próprias reflexões acerca das questões ambientais oriundas do espaço urbano.

Ademais, a Geografia no contexto escolar busca alternativas de aproximar o educando ao convívio do dia a dia com os problemas ambientais de sua escola e de seu bairro afim de criar nesse aluno o desejo de aprender e entender sobre questões pertinentes e que interferem na sua forma de viver. É com esse raciocínio que Neto e Rosa (2012, p. 78) exploram formas de melhorar o ensino nas escolas afim de levar o aluno a refletir sobre os problemas ambientais existentes no meio ambiente urbano.

Ainda nessa linha de pensamento a escola precisa estimular os alunos na reflexão sobre questões ambientais no meio urbano, a esse respeito podemos citar Lima (2014) que:

[...] acreditamos que a escola pode exercer um importante papel ao estimular os indivíduos a refletirem sobre os diferentes processos que ocorrem em seu cotidiano e, através de uma educação ambiental, sugerir estratégias que incitem soluções para problemas ambientais urbanos. (LIMA, 2014, p.16)

Aqui o autor apresenta um ambiente escolar sustentável para os educandos ao propor uma educação ambiental atuante e efetiva na solução dos problemas urbanos relativos ao meio

ambiente. Já no pensamento de Macêdo e Lima (2019), a questão socioambiental é um assunto de suma importância para ser trabalhado no ambiente escolar.

Na citação supracitada a temática sobre problemas socioambientais nas cidades é um assunto imprescindível para ser trabalhado no contexto escolar, pois os professores podem incutir nos alunos questões relativas aos problemas sociais e ambientes causados pela ação do homem frente a natureza (MACÊDO E LIMA, 2019).

Posto isto, cabe aos docentes da educação básica criarem alternativas ao expor esses problemas para os alunos e como os mesmos podem contribuir para alcançar soluções sustentáveis.

As escolas exercem um papel fundamental na formação intelectual e na constituição efetiva da cidadania dos nossos educandos. Cabe aos docentes e em especial aos professores de Geografia levarem para sala de aula temas relevantes que tratem sobre meio ambiente, problemas sociais e ambientais nos espaços urbanos entre outros.

Nas palavras de Brito (2018), em seu artigo “Trabalhando a Problemática Ambiental Urbana nas aulas de Geografia” o autor destaca a relevância do ensino da ciência geográfica na construção ambiental e de vivência dos alunos. Para esse autor a disciplina de Geografia exerce um papel social fundamental, ajudando aos educandos a tomarem uma atitude consciente frente aos problemas ambientais urbanos. Continuando no raciocínio de Brito (2018), o autor escreveu que:

O ensino de Geografia nas escolas de ensino básico apresenta a formação para a cidadania como um dos seus papéis, isto é, permitir aos discentes uma compreensão da realidade em sua dimensão espacial, de modo que se percebam enquanto agentes produtores do espaço e a influência deste em si mesmo, em uma relação dialética e que, desse modo, sejam munidos para transformação dos desafios presentes em seu espaço de vivência.(BRITO, 2018, p.280).

Corroborando com as ideias de Brito (2018), a autora Callai (2001) no artigo “A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? declara que, “O conteúdo das aulas de Geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania” (p.136). É nesse cenário que o docente tem o desafio de atrair o desejo do seu alunado na construção do pensamento crítico e reflexivo e no processo de aprendizagem, levando-os a interpelar a respeito de questões que afetam o meio ambiente em que vivem.

Destarte, a escola como um todo, precisa tomar uma posição reflexiva, inovando na qualidade do ensino afim de desenvolver o senso de responsabilidade e que tenha o intuito de

formar cidadãos que atuem de forma efetiva e consciente na construção de um ambiente seguro e salubre para todos. Nas ideias de Neto e Rosa (2012),

[...]a grande preocupação com o aluno na escola é fazer com que entenda a preocupação com os problemas ambientais próximos e extrapolando para os mais distantes, analisando com eles o que cada um pode fazer para melhorar as condições ambientais e obter melhorias na qualidade de vida(NETO e ROSA, 2012, p. 84)

Portanto, entende-se que a integração do ensino escolar, com a educação ambiental e a comunidade, contribuirão de forma significativa na construção e na formação de alunos mais críticos e atuantes no que tange os problemas sociais e ambientais nos espaços urbanos (no local e global).

2.3 Os impactos socioambientais no espaço urbano e o ensino da geografia

As questões sociais e ambientais referentes ao processo urbano estão relacionados com o estilo de vida da sociedade moderna. Com o passar dos anos o homem precisou ampliar seu espaço de vivencia modificando drasticamente esse espaço. Como resultado dessa ocupação, por diversas vezes sem planejamento, surgiram problemas sociais e ambientais.

Segundo Silva, Santos e Melo (2016) grandes são os problemas ambientais e sociais nos centros urbanos. Tais impactos podem ser relacionados a poluição ambiental, o consumismo exagerado produzindo resíduos sólidos, doenças provocadas por enchentes, entre outros.

No Brasil esse é um transtorno que perdura por muitos anos, mas foi na década de 50 em diante que houve um grande avanço do desenvolvimento urbano modificando o meio natural e por consequência a paisagem foi sendo transformada, criando dessa forma as cidades que cada vez mais enchem de pessoas surgindo daí os problemas sociais e ambientais. Para Cavalcante (2013) o crescimento da população nos centros urbanos vem causando mudanças e transformações no meio ambiente, exaurindo constantemente os recursos naturais.

Na concepção de Lima (2007) o Brasil cresceu muito devido ao processo de industrialização e conseqüentemente as cidades cresceram, a população aumentou, não houve planejamento e nem estrutura adequada para receber todo esse crescimento urbano.

Fica evidente que o crescimento acelerado e sem planejamento nas cidades de pequeno e grande porte geram problemas socioambientais nos centros urbanos. Atualmente já se sabe que o saneamento básico nas cidades muda a qualidade de vida das pessoas.

No que tange essa temática Lima (2007, p.13) destaca a questão da “falta de infraestrutura urbana como, por exemplo, a coleta insuficiente de resíduos sólidos urbanos, a disposição inadequada dos mesmos e falta de saneamento básico, muitas vezes, intensificam esses problemas.”

Corroborando a citação de Lima (2007), sobre o adequado planejamento e disposição nas estruturas no que se refere as cidades Nadal e Mass (2016) também destacam essa questão, para eles:

O processo crescente de urbanização não foi acompanhado por um planejamento adequado, sendo assim, não houve aplicação dos investimentos necessários em infraestruturas urbanas, gerando grandes desníveis na ocupação do solo em diferentes áreas da cidade, sendo mais privilegiadas as áreas centrais. (NADAL E MASS, 2016 p.03)

Por conseguinte, evidencia-se a geração dos impactos sociais e ambientais nos centros urbanos atrelados ao pouco investimento e organização do poder público no que se refere a ocupação inadequada das cidades. No que concerne essa temática Lima (2007) associa esses problemas também a falta de planejamento, e ele acrescenta ainda a questão do senso de preservação do meio natural que está inserido no centro urbano, fato esse que pode alterar a qualidade de vida das pessoas desses lugares.

Não é somente o meio ambiente nas cidades que sofrem com a falta de infraestrutura e planejamento, o meio social também é impactado negativamente. No que se referem aos problemas sociais nos centros urbanos Brito (2018) declara o seguinte:

[...]as disparidades sociais associam-se ao modo de ocupação do solo urbano e, por conseguinte, determinados problemas ambientais são decorrentes da ocupação de áreas inadequadas, tendo em vista a sua constituição natural, como morros ou planícies dos rios, tornam-se acessíveis à renda da população carente. (BRITO, 2018, p.284)

Na ideia de Brito (2018) os problemas sociais nas cidades estão sendo causados por invasão e ocupação irregular de áreas desprovidas de qualquer condição de habitação. Para esse autor essa ocupação pode trazer [...]” inúmeros problemas, como os alagamentos, a falta

de água, os deslizamentos, a poluição do ar e das águas, as ilhas de calor, dentre outros.” (p. 284)

Oliveira (2014) versa que, o conteúdo sobre a cidade e o urbano onde o educando está inserido promove práticas pedagógicas articulando a teoria e a prática.

Nessa mesma linha de raciocínio o mesmo autor destaca que:

[...]no processo de ensino-aprendizagem em geografia a partir de sua participação nos conteúdos curriculares exige clareza do professor na escolha de métodos que favoreçam novas possibilidades de aprendizagem, inclusive pesquisa, trabalho de campo e estudo do meio, combinados com recursos como mapas, livro didático, vídeos, internet e novas tecnologias, condições basilares para o desejado diálogo com os saberes dos alunos.(OLIVEIRA, 2014, p.621)

No que se refere aos impactos socioambientais nos centros urbanos acredita-se que a educação no ambiente escolar, sobretudo nas aulas de Geografia, seja um fator importante na preparação de pessoas conscientes e atuantes numa sociedade mais justa e igual para todos.

No que toca essa temática Brito (2018) declara o seguinte:

[...]o ensino de Geografia oferece subsídios à mudança na racionalidade de atuação no ambiente, ao oportunizar novas formas de pensar, construir e viver o ambiente. E, desse modo, efetiva o significado social da disciplina, ao auxiliar os discentes a posicionarem-se de forma consciente na luta pela melhoria da qualidade de vida e de um ambiente urbano equilibrado. (BRITO, 2018, p.285)

Neste contexto de integrar o ensino nas escolas sobre meio ambiente e seus impactos sofridos nos centros urbanos, Neto e Rosa (2012) declaram o seguinte sobre essa temática:

[...]consideramos importante ampliar o debate acerca das questões ambientais nas escolas, principalmente na disciplina de Geografia, reconhecendo a compreensão do tema e suas representações por parte dos alunos em todos os níveis de ensino. (NETO E ROSA, 2012, p.83)

É a partir desse conteúdo e do ensino da Geografia, do corpo docente, da comunidade e dos líderes de cada instância que a educação ambiental pode alcançar grandes resultados na preservação da cidade, da natureza e o meio onde vivem os estudantes. Ademais, necessita-se de uma base sólida e atuante nas escolas afim de formar e ensinar nossos alunos a serem cidadãos melhores, conscientes e aptas para desenvolverem e criarem condições de vida para todos.

É certo que a prática pedagógica inserida no contexto social e ambiental do alunado favorece um melhor aprendizado sobre os problemas ambientais e sociais presenciados por eles.

É com esse pensamento que o professor de geografia, de forma efetiva, poderia aplicar os conceitos geográficos inerentes aos processos urbanos. Utilizando-se de recursos didático-pedagógicos como: vídeos, slides e o próprio livro didático, nesse caso o alunado conseguirá absorver o conhecimento dos principais problemas socioambientais causados pelo processo urbano no contexto local (onde o próprio aluno mora) como também global.

Como o intuito é apresentar de forma teórica os conceitos sobre os problemas sociais e ambientais no espaço urbano, de preferência onde o próprio aluno vive. O docente tem várias alternativas pedagógicas assim como foi supracitado.

Além dos materiais acima relacionados, a escola poderia incentivar os alunos a trabalharem no contexto “in loco” formas de minimizar os impactos socioambientais na própria comunidade onde reside o aluno. Uma opção para trabalhar essa temática seria, pedir para os alunos produzirem um filme ou reportagem no bairro onde está localizado a escola e apresentarem na sala de aula. O professor(a) dividiria em grupos e cada um seria responsável de pesquisar e apresentar o tema em forma de reportagem ou filme.

A disciplina de geografia tem essa possibilidade dinâmica de atuar como matéria principal no ensino do espaço geográfico construído e transformado. O professor de geografia tem a opção de escolher a melhor didática que venha a conduzir o educando a entender os problemas ambientais e sociais no espaço onde a escola está inserida e como esses saberes podem levar o estudante a entender a questão socioambiental e qual é o seu papel na dinâmica desse espaço ocupado e transformado (ARAGÃO, 2020). Por essa perspectiva, os estudantes poderão também perceber a cidade como um conjunto de lugares, formas e funções diversas, bem como de forma desigual implicada comumente pelo capital (VALENÇA; LUCENA, 2019).

Posto isto, fica evidente a importância teórico-prática no ensino da geografia no que concerne aos problemas socioambientais nas cidades. O educando adquire um melhor aprendizado na utilização do seu próprio saber e na sua vivência local ao ensino e aprendizagem da disciplina de geografia (MACÊDO E LIMA, 2019). Desta forma, o professor de Geografia pode abordar esse conteúdo visando propiciar a construção do conhecimento a partir do local, para que esse possa fazer análises críticas, mediadas assim pelo Ensino de Geografia (CAVALCANTI, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise realizada pelo presente trabalho. Percebeu-se que o homem vem transformando o meio natural em centros urbanos cheios e sem planejamento. Desde a Revolução industrial no século XVIII o homem vem construindo de forma exponencial grandes conglomerados de casas, prédios, fábricas e ruas, muitos deles sem estruturas adequadas para comportar o número crescente da população. Percebe-se que a formação socioespacial vem acompanhada muitas vezes de problemas sociais e ambientais. Muitos desses problemas poderiam ser evitados e amenizados caso fossem feitos projetos e planejamentos adequados antes da formação de médias e grandes cidades.

É urgente que seja inserido a temática do ensino em sala de aula sobre o estudo do meio urbano, sua formação socioespacial, suas características e implicações frente ao meio ambiente. A formação acadêmica do aluno do ensino básico precisa estar atrelada ao seu convívio socioespacial e temporal. O professor de geografia assim como outras disciplinas tem a obrigação de trabalhar com seus estudantes a importância de entender a formação e a construção espacial de grandes centros urbanos e como tudo é feito e planejado.

O ensino adequado e reflexivo dos professores de geografia pode levar o alunado a pensar no seu papel social e também ambiental frente aos impactos socioambientais presentes nos processos urbanos mal planejados. Dessa forma entende-se que a formação acadêmica sobre a questão ambiental deve seguir um cronograma rígido desde os primeiros anos da educação da criança até a sua formação final.

Ademais, o estudo da formação socioespacial das cidades e o planejamento muitas vezes inadequados devem vim atrelados com os possíveis problemas ambientais e sociais que surgem nesses centros urbanos.

Portanto, para o aluno desenvolver e valorizar o ensino de forma objetiva e consciente, a ciência geográfica precisa trabalhar o senso crítico do educando, levando-o ao aperfeiçoamento como indivíduo e cidadão, sempre presente e atuante nas questões ambientais no local e no global.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. P. G. de V. Problemática socioambiental urbana e possibilidades de abordagem em sala de aula. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 373–398, 2020. DOI: 10.46789/edugeo. v10i20.924. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/924>. Acesso em: 8 set. 2021

ALVES, E. J. F. Ensino de geografia: a importância da educação ambiental Apresentada a partir da perspectiva dos alunos no ensino Médio na escola pública em Ituiutaba (MG). **III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Goiana (GO), 2012**. Disponível em <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/VII-039.pdf> Acesso em: 13 de jul. 2021

ANJOS, E.S. dos.; ALMEIDA, E. B. de.; NEGREIRO, A. B. de. O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PAU BRASIL-BAHIA. *Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia*, v. 4, n. 7, p. 60-XX, jul./dez. 2013. Disponível em <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.7/ANJOS_ALMEIDA_NEGREIROS_ART_4.pdf> Acesso em: 19 de jul. de 2021

ANDRANDE, F.A. V; FRAXE, T.de J. P. Sustentabilidade urbana e impactos socioambientais: **Um ensaio teórico sobre a ocupação urbana desordenada**. Somanlu, ano 13, n. 2, jul./dez. 2013, Disponível em <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/3939/3358>> Acesso em: 02 de jun. 2021.

BRITO, D.G. TRABALHANDO A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL URBANA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Experiência com vídeos e maquetes em escola pública de Campina Grande/PB. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 15, p. 279-299, jan./jun., 2018.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia-Go: Editora Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central** [en línea], v. 2 p. 1-18, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820130>. Acesso em: 22, out. 2021.

CAVALCANTI, H.F. Consequências da urbanização desordenada em área de nascente. **Revista Didática Sistemica**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 56–68, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/3524>. Acesso em: 12 jul. 2021

CALLAI, H.C. A Geografia e a Escola: muda a geografia? Muda o ensino? Terra Livre, São Paulo, nº 16 p.133-152, 2001.

JATOBÁ, S. U. S. URBANIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE E VULNERABILIDADE SOCIAL. Repositório do Conhecimento do IPEA. **Boletim regional, urbano e ambiental**, 05. jun. 2011. Disponível em<
http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5567?locale=pt_BR> Acesso em : 02 DE JUN. 2021.

LIMA JR, G. DA Silva. **O Estudo do meio no ensino de Geografia: Um caminho para discussão dos problemas ambientais do município de João Pessoa.** 2014, 174f. Dissertação de mestrado (pós graduação em Geografia). PPGG/UFPB: João Pessoa-2014. Disponível em<
https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5854?locale=pt_BR> Acesso em 05 de agosto de 2021.

MACÊDO, H. Carlos De.; LIMA, J. A. Pinheiro. O ensino da geografia e estudo das questões socioambientais: abordagem para formação da cidadania. **Anais IV CONAPESC...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:
<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/57016>>. Acesso em: 22/07/2021.

NADAL, J.M.; MASS, B.H. Impactos socioambientais da ocupação desordenada do espaço urbano na cidade de ponta grossa e o papel da gestão pública. **EIICS (Evento Institucional de Iniciação Científica) [S.I.]**,2016 Disponível emhttps://unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/IMPACTOS_SOCIOAMBIENTAIS_BARBARA_JULIANA.pdf Acesso em: 12 de jul. 2021.

NETO, J. V. O FENÔMENO DA URBANIZAÇÃO NO BRASIL E A VIOLÊNCIA NAS CIDADES. **Espaço em Revista**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2012. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/espaco/article/view/16888>. Acesso em: 19 jul. 2021.

NETO, J. V.: ROSA, O. O ESTUDO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS ATRAVÉS DA GEOGRAFIA. **Espaço em Revista**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2012. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/espaco/article/view/17654>. Acesso em: 15 jul. 2021.

OLIVEIRA, M. M. O estudo do meio sobre a cidade e o urbano na geografia: (re)pensar a prática de ensino na escola é necessário? **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 609-623, 2014.

SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e urbanização.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 80 p. Disponível em<
http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1415/capitalismo_e_urbanizacao_maria_en_carnacao_beltrao_sposito_pdf_rev.pdf> Acesso em: 02 de jun. 2021

SILVA, F. F. da.; SANTOS, A.; MELO, J. A. Barreto de. Ensino de geografia e espaço urbano a partir da percepção de alunos de escola pública da cidade de campina grande – PB. **Anais III CONEDU Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20916>>. Acesso em: 13 de jul. de 2021

SILVA, R.F.; CUNHA, M.S. Abordagens do espaço urbano na geografia escolar do ensino médio: estudo de caso em juazeiro do norte-Ce. VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia Catalão (GO), 2015. Disponível em< http://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1438399429_ARQUIVO_ArtigoCatalao.pdf> Acesso em: 12 de jul. de 2021.

VALENÇA, M. R. ; LUCENA, A. V. P. A cidade e o urbano no Ensino de Geografia: a questão imagética em livros didáticos. In: **Simpósio Brasileiro de Geografia Urbana**, 16., 2019, Vitória. Anais eletrônicos [...]. Vitória: 43 UFES, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26839>>. Acesso em: 22 out. 2021.

